

Uma experiência no Laboratório de Ensino a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina*

*A experience on Laboratory of Distance
Education of the Federal University of Santa
Catarina*

Relato de Experiência

R esumo

Este artigo apresenta o trabalho desenvolvido pela equipe interdisciplinar de acompanhamento aos alunos a distância, do Laboratório de Ensino a Distância – LED, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, enfatizando a visão do assistente social neste processo. O texto descreve três aspectos da experiência, o trabalho do assistente social em uma equipe interdisciplinar, o ensino a distância e o sistema de acompanhamento aos alunos a distância e principalmente, a ação do profissional neste contexto.

Palavras-chave: interdisciplinar, educação a distância, sistema de acompanhamento, ação do assistente social, monitoria.

A bstract

This article presents the work developed by the interdisciplinary team of the distance students support, of the LED – Laboratory of Distance Education of the Federal University of Santa Catarina, Brazil, emphasizing the social workers vision's. The text describes three different aspects of this experience: the social workers participation in an interdisciplinary team, distance education and the distance students support and, mainly, the professional's action in this context.

Key words: interdisciplinary, distance education, distance students support, social workers action, monitority.

Carolina Hoeller

Assistente Social.

Mestranda no Programa de Pós Graduação de Engenharia de Produção – UFSC.

**Simone Cristina Vieira
Machado**

Assistente Social.

Mestranda no Programa de Pós Graduação de Engenharia de Produção – UFSC.

* A primeira versão deste artigo foi apresentada no CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Há uma versão on-line. *In:* Anais eletrônicos: Florianópolis: UFSC, out./ 2001. Disponível em: <<http://www.led.ufsc.br/projetossociais/congressoeja/anais-artigos.html>>.

As sociedades contemporâneas estão desenvolvendo novos hábitos e necessidades no contexto político, social, cultural, econômico e educacional, reflexo principalmente da evolução das tecnologias de comunicação e informação.

Para sobreviver na sociedade e integrar-se ao mercado de trabalho as pessoas precisam desenvolver novas posturas, tais como: ter múltiplas competências técnicas, habilidade para trabalhar em equipe de modo cooperativo, facilidade de aprender e adaptar-se a situações novas, auto-gestão, flexibilidade, responsabilidade, entre outras. Tais mudanças exigem uma busca constante por novos conhecimentos.

Diante de tal contexto, é relevante fazer alguns questionamentos: o sistema educacional da forma como está estruturado poderá expandir sua oferta de serviços ampliando seus efetivos? Entende-se que este salto na educação pode-se dar por meio da educação a distância, modalidade esta que vem sendo constantemente repensada, que conta com diversos recursos, tem estratégias definidas, limites a serem ultrapassados e possui um público-alvo – os adultos. No entanto, resta-nos ainda uma questão: de que forma os profissionais de Serviço Social estão acompanhando estas transformações e contribuindo para a construção deste novo cenário?

Objetivando contribuir com a ação profissional do Serviço Social nesta nova área de atuação que é a educação a distância – EaD, buscou-se refletir a ação interdisciplinar do assistente social junto ao sistema de acompanhamento aos alunos a distância do Laboratório de Ensino a Distância–LED, da Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC.

Inserido neste processo de construção de uma nova proposta em EaD, está o Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. No cenário nacio-

nal, o LED juntamente com outras instituições de ensino a distância representa o embrião de um processo que, iniciado há décadas, recebe na atualidade novas formas e configurações, consolidando um novo olhar sobre a educação a distância e, conseqüentemente, a abertura de outros horizontes para milhões de trabalhadores e organizações que poderão usufruir destes serviços.

O LED foi criado em junho de 1995 pelo Programa de Pós-graduação da Engenharia de Produção e Sistemas da UFSC e foi o pioneiro em oferecer cursos de mestrado e doutorado a distância utilizando as mídias tecnológicas como *Internet* e videoconferência. A partir de dezembro de 1996 o LED passa a desenvolver, também, cursos de especialização, capacitação e extensão universitária.

Para viabilizar sua proposta de EaD, o LED conta com uma estrutura suporte coordenada pela Gerência de Processos, que subdivide-se em equipes dos Cursos Via Internet e dos cursos por Videoconferência, ambas formada por profissionais das áreas de Serviço Social, Pedagogia, Engenharia de Alimentos, Biblioteconomia, Administração, Matemática, Filosofia, Química e História, Psicologia, Sociologia e Ciências da Computação. Os profissionais que atuam nestas equipes são todos mestrandos e pesquisadores na área de EaD.

A ação profissional do Serviço Social junto a uma equipe interdisciplinar

O assistente social atua em diferentes áreas como as ligadas à infância e juventude, ao idoso, aos portadores de necessidades especiais. Atua junto à seguridade social, aos movimentos sociais, à formação profissional e à assistência social, entre outras. A partir de pesquisas sobre a atuação do profissional de serviço

social, observou-se que o assistente social em diversos momentos, tem a necessidade de atuar em conjunto com outros profissionais, em equipes interdisciplinares. A atuação interdisciplinar possibilita ao assistente social enriquecer a sua prática, atender com mais qualidade, e na íntegra, as necessidades dos usuários.

No entanto, discutir a temática interdisciplinaridade não é tarefa fácil, pela sua complexidade, amplitude e pela escassez de bibliografias e estudos no campo do serviço social.

Segundo Fazenda (2000), a interdisciplinaridade coloca-se como um encontro que pode ocorrer entre seres, em um certo fazer, a partir da direcionalidade da consciência, pretendendo compreender o objeto, com ele relacionar-se, comunicar-se.

Para esboçar a concepção de interdisciplinaridade abordada utilizou-se de uma metáfora proposta por Ferreira (1999, p. 33):

O conhecimento é uma sinfonia. Para sua execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, as partituras, os músicos, o maestro, o ambiente, a platéia, os aparelhos eletrônicos, etc. A orquestra está estabelecida. Todos os elementos são fundamentais descaracterizando com isso, a hierarquia de importância entre os membros. Durante os ensaios as partes se ligam, se sobrepõem e se justapõem num movimento contínuo, buscando um equilíbrio entre as paixões e desejos daqueles que a compõe. O projeto é único: a execução da música. Apesar disso, cada um na orquestra tem sua característica que é distinta. Cada instrumento possui elementos que o distinguem dos demais. Para que a sinfonia

aconteça, será preciso a participação de todos. A integração é importante, mas não é fundamental. Isso porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem.

Na construção do conhecimento, a integração das muitas ciências não garante a sua perfeita execução. Dessa forma, a interdisciplinaridade surge assim como possibilidade de enriquecer e ultrapassar a interação dos elementos do conhecimento.

Para Vasconcelos (1997), dentro das equipes interdisciplinares deve haver um profissional que esteja envolvido diretamente com a prática, afinal é deste que vem as informações fundamentais para a descoberta de outras formas de atendimento das necessidades dos sujeitos. Destaca ainda que, um dos pontos que deve estar bem claro para uma equipe interdisciplinar é o que ele intitula de “uma estrutura democrática”, onde todos devem ter voz de ação. No entanto, esta estrutura democrática não deve chegar ao extremo, que venha a prejudicar o andamento do processo no sentido em que cada membro possui uma função e será cobrado pela realização dela.

Outro ponto que merece destaque, segundo a análise de Vasconcelos (1997), é que com o trabalho interdisciplinar o aprendizado engrandece à medida em que um que pode aprender tanto com o conhecimento quanto com as experiências do outro. Trabalhar interdisciplinaridade nada mais é do que “quebrar” as especialidades e as identidades profissionais, dando voz aos sujeitos do serviço oferecido, para que estes reafirmem a complexidade de suas realidades, suas demandas e suas avaliações sobre o acompanhamento.

A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Trabalhá-la não é apenas fazer parte de uma equipe composta por profissionais de diversas áreas, mas estar sempre trocando informações sobre os conhecimentos individuais de cada ação profissional, isto é, estar sempre integrando idéias, concepção-chave da interdisciplinaridade.

A concepção de interdisciplinaridade torna-se fundamental na educação a distância, pois para atingir os objetivos se utiliza do conhecimento de várias áreas do saber. Em EaD além de utilizar a metodologia mais adequada, a preocupação gira em torno da postura e estratégias utilizadas pelo sistema de acompanhamento para comunicação com os alunos, de modo que este venha a contribuir efetivamente no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Um enfoque sobre a Educação a Distância – EaD

A educação a distância tem uma longa história de sucessos e fracassos. A sua origem remonta, às cartas de Platão e às epístolas de São Paulo. Avançando um pouco mais no tempo, há registros de experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII, com largo de-

envolvimento em meados do século XIX, chegando aos dias de hoje a utilizar meios que vão desde os impressos a simuladores *on-line*, até a comunicação instantânea de dados em formato de voz e imagem, suportada por fibras ópticas ou mesmo via satélite.

A EaD vem sendo utilizada em vários países, como uma possibilidade viável da democratização do saber, atualmente é considerada um meio essencial para tornar disponível o conhecimento em grandes territórios; tem como traço distintivo a mediatização das relações entre os envolvidos. (LITWIN, 2001, p. 13). Este processo de educação mediatizado pelo uso de tecnologias deve trazer uma dimensão educacional pluridirecionada, descentralizada e interdisciplinar, onde prevaleça as visões de diversas áreas de conhecimento.

Segundo Dohmem,

Educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo, onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por uma equipe formada por professores, monitores, administradores, técnicos, entre outros. Isto é possível de ser feito através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias. (1987).

Para Keegan (Apud IBASE, 2000),

[...] os elementos que considera central para conceituar EaD são: separação física entre professor e aluno; influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida); utilização

de meios técnicos de comunicação; previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via; possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização; a população estudantil predominantemente adulta.

A distância é um grande desafio, mas não é jamais a fronteira final da educação. A EaD não se caracteriza por um estudo solitário, em que o indivíduo tenha somente o material educativo para desenvolver a sua aprendizagem, ocorre também em ambientes interativos, onde a interação se dá das mais diferentes formas: entre alunos/professor, aluno/com suas próprias experiências e conhecimentos anteriores, aluno/aluno, aluno/conteúdo e aluno/meio, utilizando os diversos recursos tecnológicos e de comunicação. Com o surgimento de tecnologias interativas os sujeitos envolvidos em sistemas de EaD passaram a utilizar ferramentas como *e-mail*, *Internet (Web)*, *videoconferência* e *teleconferência* como instrumentos capazes de facilitar a comunicação e aprendizagem dos alunos. Aquele que trabalha e não tem horários compatíveis com os rígidos horários escolares, que têm dificuldades físicas de locomoção, que desejam criar o seu próprio programa de estudo poderão encontrar em programas de EaD *on-line*, a alternativa moderna e eficiente que atenda às suas necessidades.

O termo “distância” que indica a separação física entre o aluno, o professor e os demais profissionais que cercam os cursos a distância, não exclui o contato dos alunos entre si, ou do aluno com alguém que possa apoiá-lo no processo de aprendizagem. A este tipo de contato, alguns pesquisadores do ensino a distância chamam de “presencialidade”.

A ocorrência de momentos de presencialidade no processo de aprendizagem, depende da estratégia utilizada, do perfil e recursos tecnológicos que dispõe o público alvo. Em algumas destas estratégias os sujeitos envolvidos no processo, mediados pelo uso de tecnologias interativas, encontram-se diariamente ou semanalmente de forma síncrona e assíncrona, para tirar dúvidas, resolver questões, receber material, trocar informações, socializar vivências e outros.

Para diminuir nos alunos a sensação de isolamento e distância são desenvolvidos os sistemas de acompanhamento ao aluno. Dentro do sistema de acompanhamento compete ao monitor/tutor, utilizando todo seu conhecimento, estratégias e recursos materiais disponíveis, atender às necessidades dos alunos a fim de viabilizar e facilitar o desenvolvimento do sujeito e do processo de ensino-aprendizagem.

Sistema de acompanhamento aos alunos a distância – o papel da monitoria

O aluno a distância necessita de apoio e acompanhamento sistematizado à sua aprendizagem, que possibilite superar obstáculos de ordem cognitiva e afetiva. A falta de hábitos de estudo independente ou a sensação de desapego e isolamento são fatores que interferem na aprendizagem do aluno, desmotivando-o. De acordo com Guia do Monitor/LED (2001),

O papel do monitor como um facilitador e estimulador do aluno, por meio de um acompanhamento e assessoria permanente, é primordial nos cursos a distância para que se possa garantir o processo de ensino-aprendizagem.

Essas dificuldades, são geradas principalmente, pela cultura e formação no ensino convencional e pelo pouco contato com as tecnologias interativas. Superá-las requer uma proposta político-pedagógica centrada no sujeito, que leve em consideração os aspectos culturais e sociais dos mesmos e o processo de desenvolvimento da cognição e das relações sócio-afetivas.

Dessa forma, o papel da monitoria torna-se primordial para o sucesso de um curso, uma vez que personaliza a modalidade mediante o apoio organizado e sistemático que estimula e orienta o aluno, facilitando as situações de aprendizagem. Então, compete à monitoria promover uma comunicação dinâmica, dialógica, objetiva e pró-ativa que cative, estimule e aproxime o aluno. Para Gutierrez (1978), o ato comunicativo antes de ser um processo técnico é eminentemente humano, é diálogo e essencial à educação. Na EaD essa comunicação pode ser viabilizada por meio de ferramentas tecnológicas (como *chats*, correio eletrônico, fóruns, telefones, entre outras).

De acordo com Aretio (1994) e Landim (1997), a monitoria tem por função o atendimento permanente dos alunos de forma orientadora, colaborativa e investigadora. A função orientadora está ligada diretamente aos aspectos afetivos, às atitudes e emoções; a função colaborativa está relacionada com o atendimento técnico-administrativo e com o acompanhamento do desempenho do aluno; a função investigadora refere-se ao monitor como pesquisador, aquele que revê procedimentos, estuda situações, averigua as dificuldades, registra e propõe mudanças.

Assim, por compreender que a intervenção do monitor em EaD é essencial e que sua atuação requer um conhecimento peculiar do ser humano, de identificação de necessidades, da construção de relações sócio-afetivas, de análise de contexto, entre outros; considera-se fundamen-

tal a ação interdisciplinar do assistente social junto ao sistema de acompanhamento aos alunos em cursos a distância.

A ação profissional do Serviço Social no sistema de acompanhamento aos alunos a distância

Pensar a ação profissional do Serviço Social junto a um sistema de acompanhamento ao aluno a distância, talvez seja para muitos uma tarefa difícil. Para que se possa engajar o profissional de Serviço Social a esta nova realidade, é imprescindível que se lance um novo olhar sobre a atuação deste profissional. É dessa maneira que se observa a leitura da ação do assistente social no sistema de acompanhamento, uma nova realidade, um novo campo de ação para o Serviço Social. De acordo com Martinelli (1995 p. 145), é com o movimento do real que se aprende a dialogar, é em direção a ele que precisa-se aguçar a nossa razão, estimular a nossa consciência crítica, de forma a poder desvendá-lo, lançando as raízes da possibilidade da construção de práticas sociais múltiplas, plurais, capazes de contribuir efetivamente para a produção do novo.

É evidente que a prática interdisciplinar do assistente social, exige esforços, implica embate, conflito com outras áreas de saberes e principalmente ruptura com próprias práticas institucionalizadas. Segundo Martinelli (1995, p.147),

a nova prática social exige que se aprenda a visualizá-la a partir de uma perspectiva histórica, reconhecendo-a como: expressão do saber (toda prática social é teoria em movimento, é articulação de saberes, é construção coletiva [...] a prática social é

um ato coletivo, político, uma ação cooperativa e complementar entre sujeitos sociais, sejam eles agentes ou usuários institucionais; – prática educativa (é a expressão concreta da possibilidade de se trabalhar com os sujeitos sociais na construção de seu real, é portanto, prática de encontro, da possibilidade do diálogo, da construção partilhada); – prática política (é, por excelência a possibilidade de operar com projetos políticos que tenham por horizonte a consolidação da democracia e o fortalecimento da cidadania).

De acordo com as funções da monitoria no sistema de acompanhamento aos alunos, a função orientadora, que está relacionada aos aspectos afetivos, às atitudes e emoções é a que primeiramente reforça e destaca a importância da intervenção do profissional de serviço social neste contexto. Por razões culturais, estudar a distância é um desafio para muitos alunos, a formação da maioria é no ensino convencional, o que se representa uma das “barreiras” colocada pelos próprios alunos. Cabe ao monitor intervir como facilitador do processo, direcionando o aluno para que este venha a criar uma nova cultura, em que ele próprio é sujeito, autor e co-autor da sua formação, estimulando a participar ainda mais do curso.

Como o contato monitoria/aluno ocorre a distância, havendo contato presencial apenas na realização das provas, *workshops* de orientação e treinamento para o uso das ferramentas, cabe ao monitor estimular os alunos de modo que estes possam se ajudar mutuamente – a função colaborativa – desenvolvendo o senso de equipe e cooperação, bem como, acompanhar o aluno através de seu desenvolvimento e desempenho

no curso. Os alunos que tiverem dificuldade para acompanhar o curso ou queda no seu desempenho são imediatamente contatados pelo monitor, que procurará orientá-lo no que for necessário.

Para o contato monitor/aluno são disponibilizadas ferramentas onde a interação pode ser síncrona como *chats* e telefone, ou assíncrona através de *e-mail*, ou ainda por meio de uma ferramenta denominada *Fale com o Monitor* que se encontra no site dos cursos. Nesta ferramenta o aluno publica sua pergunta e o monitor deve respondê-la em até 24 horas, todas as perguntas e respostas ficam disponíveis para que outros alunos que tenham a mesma dúvida possam saná-la por meio deste banco de dados. Outra ferramenta bastante utilizada pelos monitores é o *mural*, por ser a primeira página visualizada pelos alunos ao acessar o curso, o Mural é uma interface de comunicação e interação com o aluno, cabe aos monitores torná-lo um espaço agradável, com mensagens de incentivo, informações, além de fornecer dicas de estudos, sugestões e matérias de interesse comum relacionadas ao curso, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

As dúvidas, sugestões, avaliações e justificativas dos alunos são registradas e analisadas objetivando propor melhorias e facilidades a estes. A partir deste momento o monitor passa a ter função de investigador, isto é, de pesquisar e buscar alternativas para a situação identificada. Nesta etapa é fundamental o trabalho interdisciplinar, pois tem-se a oportunidade de utilizar do conhecimento de diferentes áreas para resolver as questões, propor diferentes caminhos e ser pró-ativos.

A relação aluno/professor, em muitos casos é intermediada também pelos monitores, principalmente com relação a alunos ou grupos de alunos que apresentam baixa em seu rendimento. Nesse caso cabe ao monitor estabele-

cer contato com os professores colocando-os a par da situação e discutindo em parceria com a equipe pedagógica do LED qual o procedimento a ser tomado com estes alunos para que o mesmo não seja prejudicado.

De acordo com o relato acima, observa-se que a tarefa do profissional de Serviço Social junto ao sistema de acompanhamento de alunos a distância, é uma tarefa árdua por fazer parte de um contexto inovador. Para isso, de acordo com Martinelli (1995, p.149),

é indispensável que o profissional tenha claro que em toda prática há um espaço de criatividade a ser explorado, há vias de transformação a serem acionadas. Nenhuma prática é um bloco monolítico, impenetrável, sempre há caminhos críticos, vias de superação a serem trilhadas, porém a verdade é que só são encontrados por quem os procura pacientemente, por quem os constrói corajosamente.

Atuar nesta perspectiva é construir o alicerce para o reconhecimento da atuação do assistente social dentro do sistema de acompanhamento. Saber estabelecer uma nova relação entre profissionais é essencial e está diretamente relacionado à concepção de saber como espaço múltiplo, como início para construção do saber coletivo. Apesar das especialidades de cada profissional suas causas são comuns, atender às necessidades dos alunos facilitando o processo de ensino-aprendizagem, e é por meio das diferenças das profissões que devem surgir as possibilidades.

O Serviço Social é uma profissão que necessariamente empreende a sua prática social, educativa e política e se defronta no seu cotidiano com as carências e necessidades do homem, carências econômicas e também afetivas. E, são as carência

afetivas a nossa principal demanda no sistema de acompanhamento. Construir relações sócio-afetivas com os sujeitos de modo a garantir que estes não se sintam desmotivados, isolados, deprimidos, desestimulados, solitários é tarefa primordial nos cursos a distância. O ser humano não admite mais lidar somente com a máquina, ele busca contato com outros sujeitos, que possam compreender, ajudar, facilitar, sanar alguma dúvida, ou simplesmente ouvi-los.

Muitas das demandas identificadas hoje pelos monitores no sistema de acompanhamento é a necessidade de atenção, de ser reconhecido, identificado e respeitado por suas singularidades.

Considerações finais

Diante da discussão empreendida até aqui, conclui-se que a apreensão da atitude interdisciplinar exige, para aqueles que a praticam, no mínimo um grau elevado de maturidade e comprometimento. Isso ocorre devido ao exercício de uma certa forma de encarar e pensar os acontecimentos. E, principalmente, aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução nunca é isolado, mas sim consequência da relação entre muitos outros.

A partir da afirmação acima, pode-se observar que o profissional de serviço social enquadra-se em uma equipe interdisciplinar de suporte a alunos a distância, à medida que, juntamente com outros profissionais de diversas áreas, trabalhando interdisciplinarmente, orienta e faz a mediação das dúvidas e receios dos alunos.

Como já foi citado anteriormente, o aluno a distância apresenta uma série de dificuldades de diversos âmbitos, porém, a questão cultural é a que se mostra mais forte, uma vez que o aluno frequentou todo o ensino médio e a graduação (nos casos dos cursos de pós-graduação) presencialmente, e

depara-se neste momento com algo novo para sua realidade. Esta questão pode vir a ser um grande complicador na formação, caso este aluno não seja acompanhado e não se sinta apoiado durante o processo.

Para o Serviço Social abre-se assim um novo caminho, um caminho rico e cheio de possibilidades de viabilização de sua prática profissional.

**Na medida em que se
constrói uma nova prática
social deve-se ter em
mente que o futuro
almejado exige dos
profissionais de Serviço
Social ações hoje, no
presente. E, é a nova
leitura deste presente que
irá impulsionar este
profissional e possibilitará
um futuro melhor
para os sujeitos.**

Recebido em 04/03/02. Aceito em 04/06/02.

Referências

- ARETIO, Lorenzo García. *Educación permanente: educación a distancia hoy*. 1. ed. Madrid: Grafoffset SI, 1994.
- FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 5. ed. Campinas: Cortes, 2000.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Práticas interdisciplinares na escola*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Hoanda. *Novo Dicionário Aurélio*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

LED – Laboratório de Ensino a Distância / UFSC. *Guia do Monitor*. Florianópolis, 2001.

MONTEIRO, Rui J. F. *O Ensino a distância e a internet*. Disponível em: < <http://student.dei.uc.pt/~shadow/Educ.html> >. Acesso em 20 nov. 2000.

VASCONCELOS, Ana Maria. *Intenção – Ação no Trabalho Social*. 1. Ed., São Paulo: Cortez, 1985.

Carolina Hoeller

Rua Gentil Sandin, 319

Praia Comprida

São José – SC

CEP: 88.103-650

Fone: (48) 247 0447

Simone Cristina Vieira Machado

Rua Elesbão Pinto da Luz, 938

Jardim Atlântico

Florianópolis – SC

CEP: 88.095-500

Fone: (48) 240 5652/ 331 7121